

**SISTEMAS AMBIENTAIS: QUALIDADE E CAPACIDADE SUSTENTAÇÃO DO AMBIENTE***Lindinalva Mamede<sup>1</sup>*<sup>1</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

**RESUMO:** Esta pesquisa foi realizada em escala de detalhe 1:8. 000, para subsidiar o Plano de Manejo da Bacia do Córrego Taquara no Distrito Federal. De acordo com esta premissa procurou-se, através da espacialização dos atributos dos sistemas naturais - definir critérios e alternativas de manejo. As combinações de dados, sínteses e correlações interdisciplinares geraram subprodutos. Na sequência foram analisados os níveis de pressão que as ações antrópicas exerceram sobre os atributos naturais, bem como o grau de comprometimento em cada unidade geossistêmica, de acordo com sua vulnerabilidade. Estas análises permitiram identificar vários estados da Qualidade do Ambiente: Conservado, Derivado, Desestabilizado e Impactado. Os conceitos adotados para cada estado foram: Conservado, quando os atributos do sistema natural encontram-se conservado na sua qualidade original, garantindo o equilíbrio dinâmico. As alterações que ocorreram caracterizaram-se como interferências brandas com pouco prejuízo na paisagem; Derivado, quando as modificações no sistema natural, afetam parcialmente o mecanismo de troca de energia, alterando o equilíbrio dinâmico e a qualidade ambiental. As alterações embora brandas ou moderadas e parciais descaracterizam alguns dos componentes originais do sistema, derivando para níveis mais baixos de qualidade ambiental; Desestabilizado, quando as alterações dos atributos do sistema são fortes e parciais. Localmente podem ocorrer alterações mais profundas nos atributos originais, resultando em decréscimo significativo da qualidade ambiental; Impactado, quando há descaracterização total e parcial dos componentes do sistema natural com perdas de recursos, repercutindo de modo muito significativo na qualidade ambiental. As repercussões podem encerrar níveis de criticidade até situações irreversíveis. Os estudos seguintes consistiram na análise e avaliação da capacidade de sustentação do ambiente, bem como nas atividades e projetos existentes e nas ações dos projetos que poderão vir a ocorrer na área. Baseado na dinâmica do ambiente e os efeitos produzidos pelas ações antrópicas, foram estabelecidas seis (06) classes de capacidade de sustentabilidade. Capacidade de Sustentabilidade Plena - mantém os atributos e propriedades naturais e a estabilidade ambiental, ou seja, as características representativas do geossistema (parte biológica e abiótica); Satisfatória - mantém parte dos atributos e propriedades originais, com alterações pouco significativas do geossistema (erosão incipiente, provável lixiviação do solo, biota pouco alterada); Reduzida - mantém o suporte abiótico com limitações pouco significativas em relação às técnicas utilizadas, prováveis alterações na biota. Exigem práticas de manejo simples para recuperação; Precária - existem limitações do ambiente físico e biótico, implicando em risco de degradação gradual e muito significativa; Esgotada - foram exauridas as potencialidades físicas e bióticas e transformados os atributos e propriedades naturais e a estabilidade ambiental; Insustentável - existem fortes limitações do ambiente físico e biótico com risco de degradação muito profunda e irreversível. O nível de comprometimento das ações praticadas foi avaliado em uma matriz, onde foram identificados e alinhados os impactos iniciais conseqüentes e sua intensidade. O quadro final da Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente destaca as ações antrópicas e seu nível de comprometimento, bem como, as alterações e repercussões ambientais, em cada sistema natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** AMBIENTE; QUALIDADE; SUSTENTABILIDADE.